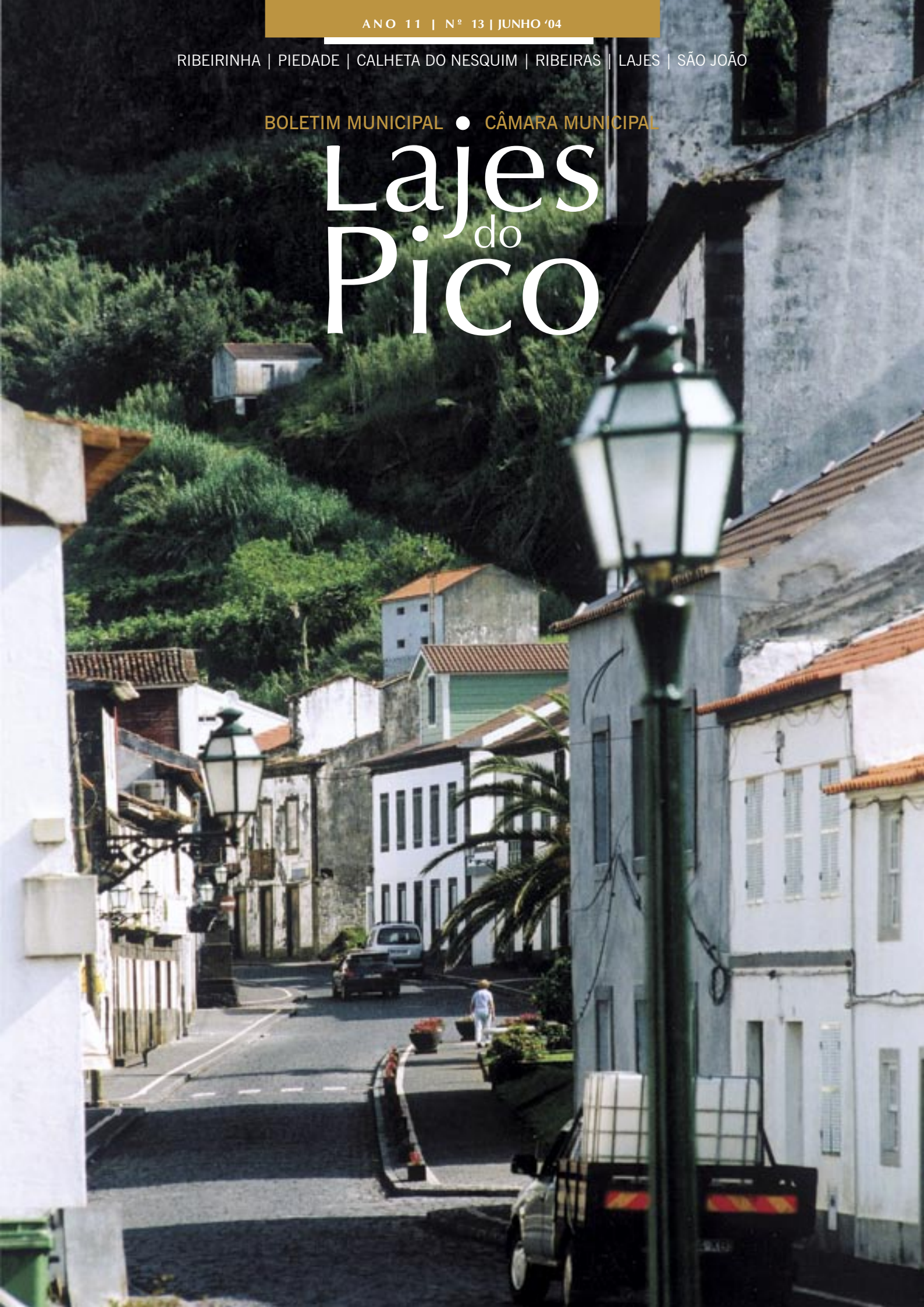


ANO 11 | N.º 13 | JUNHO '04

RIBEIRINHA | PIEDADE | CALHETA DO NESQUIM | RIBEIRAS | LAJES | SÃO JOÃO

BOLETIM MUNICIPAL • CÂMARA MUNICIPAL

# Lajes do PICO



# Sumário



## BOLETIM MUNICIPAL

Ano 11 - Nº 13, Junho de 2004

### Edição e propriedade

Câmara Municipal das Lajes do Pico

9930-135 LAJES DO PICO

Tel: 292 679 700

Fax: 292 679 710

E-mail: cmlpico@mail.telepac.pt

### Directora

Sara Santos

*Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico*

### Coordenação

Carlos Alberto Machado

### Colaboração

Inês Dias

### Secretariado

Judite Simas Castro

### Fotografia

Adélio Pereira

Carlos Alberto Machado

Jorge Menezes

Paulo Nuno Silva

### Concepção gráfica e paginação

Milideias - Comunicação Visual, Lda

Évora | Tel: 266 757 600

### Impressão e acabamentos

Nova Gráfica

Ponta Delgada | Tel: 296 302 140

Agradecemos a colaboração do Jornal *O Dever*.

### Tiragem

750 exemplares

### Depósito legal

151.663/00

O *Boletim Municipal* publica-se mensalmente.

Agradecemos o envio de informações até ao dia 15 de cada mês.


CORREIO DOS LEITORES: sugestões, críticas e colaborações podem ser entregues via CTT, por e-mail, para [cmlpico@mail.telepac.pt](mailto:cmlpico@mail.telepac.pt), ou pessoalmente no Gabinete da Presidência. Só se publica correspondência devidamente identificada.

- 3 Editorial:**  
**Passado, presente e futuro**
- 4 Identidade e desenvolvimento**
  - 4 Camané regressa às Lajes
  - 4 Escola ampliada
  - 4 Presidentes do Pico nos EUA
  - 5 Piscinas adjudicadas
  - 5 Regatas 2004
- 6 Conclusões da Bial da Baleia**
- 8 Espírito Santo**
- 10 Homenagem merecida**
- 14 Cachalotes e lulas**
  - 14 Corpo de Deus
  - 14 Engenheiros reunidos
  - 14 Educação física
  - 14 Orfeão de Leiria
- 15 Livros e Leituras:**  
**Por sobre a névoa da ilha**



Foto da capa: Paulo Nuno Silva





PNS

# Passado, presente e futuro

## **PÚBLICO E PRIVADO**

Primeiro, foi a minha actividade como vereadora da nossa Câmara; agora, desde há seis meses, a responsabilidade da sua presidência. Entre 1998 e hoje os meus dois filhos completaram a sua adolescência e iniciaram a sua vida de adultos; em certos momentos desta jornada tive o sentimento que a minha dedicação à família foi menor do que aquela que desejaria – por me dedicar igualmente de corpo e alma à actividade pública. Como em todas as famílias, a minha teve bons e maus momentos. Mas se nos perguntarem hoje se somos felizes responderemos sem hesitar que sim. No princípio pensei que a vida pública seria quase incompatível com a minha vida privada e familiar. Hoje, sei que é possível conciliá-las – não sem extremas dificuldades. Hoje, sei, também, que posso ser mais útil à minha família e à causa pública se não deixar de ser eu mesma onde quer que esteja e viva. Às vezes, é muito difícil; às vezes, parece mesmo impossível. Acreditar no contrário disto é a minha maneira de lutar pelas coisas de que gosto e em que acredito.

Falar em tudo isto, falar-vos assim, é a minha maneira de vos dizer que esteja onde estiver, faça o que fizer, é ao bem-estar de todos, em público e em privado, que dedico a minha vida.

## **OBRAS**

Desde Janeiro deste ano até hoje concretizaram-se no nosso concelho algumas das obras previstas, outras irão concretizar-se em breve. Outras ainda, de responsabilidade regional, serão concretizadas durante o nosso mandato. Todas têm recebido uma opinião por parte dos munícipes. Isso é bom. Muitas das obras, sobretudo as que ainda não são visíveis, são o resultado de reflexão, de estudo de alternativas, de ponderação sobre prioridades, de ajuste dos escassos meios financeiros, técnicos e humanos. Em diversos momentos, a participação dos munícipes não tem sido a mais desejável. Privilegia-se a conversa privada em detrimento da partilha pública de opiniões. Para o bem de todos é absolutamente necessário que todos participem abertamente – com clareza e honestidade de princípios. Já o afirmei noutras ocasiões, fá-lo-ei até ao fim. Doa a quem doer.

## **PASSADO, PRESENTE E FUTURO**

Temos um passado de que nos orgulhamos. O futuro que agora idealizamos passará pelo que de acertado fizermos neste presente que nos coube em sorte. Que futuro queremos possibilitar aos nossos filhos? É isso que está agora em causa. Não acredito em “cabeças iluminadas” – “velhas” ou “novas”. Acredito na participação de todos. E sei uma ou duas coisas: não gostaria que tivéssemos o que o país tem de pior, qualquer que seja a latitude; gostaria que fôssemos os melhores naquilo em que somos melhores – porque não quero trocar a nossa identidade por nenhum ouro, por mais brilhante que pareça ser. ¶

Sara Santos  
Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico

A Presidente Sara Santos reuniu no fim-de-semana de 19 e 20, nas Lajes do Pico, um importante grupo de reputados especialistas nacionais para um primeiro debate sobre a paisagem urbana das Lajes e as possibilidades de crescimento da sua oferta de equipamentos hoteleiros. Este grupo de trabalho foi constituído pelo arqueólogo Cláudio Torres, pelo arquitecto paisagista Alexandre Cancela de Abreu, pelos arquitectos Gonçalo Byrne, Nuno Lopes, Vitor Mestre e Miguel Machado e pelo geógrafo João Ferrão, todos com amplo conhecimento da realidade açoriana. Além da Presidente, a autarquia fez-se representar pelo assessor da

Presidência Carlos Alberto Machado (antropólogo), e pelos técnicos Rui Pereira (engenheiro), e Rui Pinto, (arquitecto). Como observadores, estiveram presentes a Secretaria Regional do Ambiente, na pessoa do seu Chefe de Gabinete Ruben Menezes (geógrafo), a Direcção Regional de Cultura, com Ângelo Regojo (arquitecto), e a Direcção Regional de Turismo, que enviou os técnicos Manuela Lara (arquitecta), Mário Escobar (economista), e Pedro Gaspar (arquitecto).

## Identidade e desenvolvimento

A causa próxima que levou à constituição deste grupo de trabalho e ao debate público foi a apresentação de um projecto de construção de um hotel no terreno do actual Parque de Campismo, com 106 quartos e diversos equipamentos complementares. Este Projecto obteve pareceres vinculativos negativos por parte das Direcções Regionais do Turismo e da Cultura e da Secretaria Regional do Ambiente.

Na noite do dia 20, no Auditório Municipal, teve lugar a apresentação pública das primeiras propostas elaboradas por este grupo de trabalho, a que se seguiu um debate com a população presente.

O grupo de trabalho considerou que antes de se analisar qualquer proposta hoteleira concreta o trabalho se deve centrar na definição de um modelo que permita a inserção equilibrada de unidades hoteleiras na malha urbana da Vila. Para tal, considerou, entre outros mais especializados, os seguintes parâmetros:

- Adequação às necessidades previsíveis de crescimento da procura turística a curto e médio prazo.
- Adequação à tipologia de visitantes da Vila e da ilha do Pico em geral (um turismo que se pode designar genericamente como eco-turismo, em detrimento de um turismo de entretenimento).



### CAMANÉ REGRESSA ÀS LAJES

Há dez anos o fadista Camané esteve nas Lajes. Voltou agora à nossa terra e apresentou-se ao público no dia 27 de Maio, no Centro Cultural e Recreativo da Silveira, no âmbito do programa *Artes do Palco*, promovido pela Direcção Regional de Cultura e com o apoio da Câmara. O artista foi acompanhado por José Manuel Neto na guitarra portuguesa, José Elmiro Nunes (açoriano da Fajã Grande de S. Jorge) na viola e Paulo Paz no contrabaixo.

A actuação de Camané voltou a entusiasmar o público picoense – largas centenas de pessoas. E o artista retribuiu – com o seu talento e a sua simpatia. ¶

### ESCOLA AMPLIADA

Foi publicado no Diário da República – III Série, nº 130, de 3 de Junho de 2004 – o anúncio do concurso para execução da empreitada de remodelação e ampliação do edifício da Escola Básica/Jardim de Infância da Vila das Lajes.

A obra consiste em trabalhos de remodelação e ampliação do edifício existente e construção de dois novos blocos de edifícios e respectivos arranjos exteriores na envolvente. ¶

### PRESIDENTES DO PICO NOS EUA

A convite da Irmandade do Divino Espírito Santo do Pico dos EUA, os três Presidentes de Câmara da ilha do Pico participaram na 11ª *Festa da Irmandade do Divino Espírito Santo do Pico*, nos dias 25, 26 e 27, no campo do Santíssimo Sacramento, na Cidade de New Bedford, Estado de Massachusetts.

Estes festejos, que se realizam há dez anos, têm como objectivo relembrar os costumes religiosos do Divino Espírito Santo e são também uma forma de confraternizar e viver “a terra açoriana” com mais intensidade. ¶



- Respeito e valorização do ambiente, da cultura e da história locais.
- Respeito pela malha urbana e sua integração na paisagem natural.
- Articulação com outros equipamentos e outras ofertas de natureza turística e cultural.
- Geração de emprego qualificado (directo e indirecto).
- Sustentabilidade económica.

As propostas genéricas apresentadas ao público pelo grupo de trabalho procuraram respeitar os parâmetros acima esboçados. No essencial: a integração harmoniosa na malha urbana, o aproveitamento da construção existente – a sua requalificação e adaptação a novas finalidades e novas

construções articuladas funcionalmente com as restantes (actuais e futuras).

A autarquia considera que assim se inicia um debate alargado com intervenções qualificadas de todos os agentes locais e de ilha e ainda de especialistas com diferentes saberes e experiências nas áreas directa e indirectamente envolvidas. Um dos passos seguintes, além do aprofundamento destas questões, será o de criar instrumentos reguladores, em consonância com o PDM, de rejuvenescimento da malha urbana e com a inserção de equipamentos de habitação, comércio e serviços, onde se incluem os de hotelaria. ¶



### **PISCINAS ADJUDICADAS**

A assinatura do contrato para a execução da empreitada de modelação do terreno para a construção das piscinas naturais na freguesia das Ribeiras teve lugar no edifício da Câmara no dia 3. A empreitada, que consiste na realização dos trabalhos de terraplanagens, foi adjudicada à empresa José Artur da Cruz Leal, Unipessoal Lda, por deliberação do executivo camarário tomada em reunião realizada a 13 de Maio do corrente ano. O preço total da adjudicação é de 165.893,80 euros e o seu prazo de execução é de 90 dias, contados a partir da data da consignação. ¶

### **REGATAS 2004**

A grande tradição das regatas baleeiras tem este ano mais um calendário bem preenchido. Pico, Horta e S. Jorge acolhem as 8 provas que evocam a saga baleeira e que são sempre um belo espectáculo, pleno de emoção. A não perder.

#### **Calendário de Regatas 2004**

Nome da Regata	Local/Percurso	Data
1ª Regata das Velas	Porto das Velas (São Jorge)	3 de Julho
Calheta de Nesquim	Porto da Calheta de Nesquim	10 de Julho
Ribeiras	Porto das Ribeiras	17 de Julho
Cais de Agosto	Porto de São Roque	31 de Julho
Semana do Mar	Porto da Horta	7 de Agosto
Semana dos Baleeiros	Porto das Lajes do Pico	28 de Agosto
Capelo	Porto do Varadouro	4 de Setembro
Terra Baleeira	Portos Lajes - Ribeiras - Calheta de Nesquim	11 de Setembro



## Conclusões

Publicamos neste número uma síntese alargada, da nossa responsabilidade, das Conclusões da organização da 3ª edição da *Bienal das Baleias dos Açores*. Juntamos ainda as fotografias do 2º e 3º lugares do Concurso Golfinhos e Baleias dos Açores – o Júri deliberou não atribuir 1º lugar – da autoria de *Pingas* e João Quaresma, respectivamente.

A actividade de estudo e observação das baleias continua a expandir-se em todo o mundo, contribuindo assim para a sua conservação. No painel *Pesquisa, educação e observação de cetáceos* mostrou-se que pode ser feita a ligação entre a investigação e as actividades turísticas. De facto, pelo seu *habitat* e modo de vida, os cetáceos são muito difíceis de estudar. O intenso esforço de observação resultante da actividade turística constitui uma oportunidade ímpar para um melhor conhecimento da sua biologia e ecologia. Conhecer a distribuição geográfica das várias espécies, a sua abundância e a variação sazonal e inter-anual destes parâmetros, é importante para uma melhor rentabilidade da actividade comercial e para um melhor serviço aos utentes, para além dos reflexos que necessariamente tem nas estratégias da sua conservação.

Era neste sentido que a legislação inicial da actividade previa o registo de informação sobre os avistamentos de cetáceos. O esquema adoptado para a respectiva recolha era porém demasiado complexo e desajustado da realidade, acabando por ser abandonado. No seu lugar seria importante promover um esquema simples e fácil de cumprir, mas ao mesmo tempo estruturado logicamente, de forma a produzir informação relevante. Uma base de dados, associada a um conjunto de regras claras quanto ao respectivo acesso e divulgação, seria uma ferramenta útil para todos os intervenientes.

No painel *Operadores de turismo de natureza – nichos de mercado* foram apresentadas pelas empresas notas que muito podem contribuir para uma melhor compreensão das expectativas dos turistas. Em síntese, trabalhar para manter aquilo que mais nos identifica e criar as condições para uma melhor prestação de serviços a quem nos procura.¶



2º classificado



3º classificado



# Espírito Santo e Festas da Trindade

As tradicionais comemorações do Espírito Santo e da Trindade nas Lajes concentraram mais uma vez as atenções de todos os que se revêem – e são muitos – nesta singular forma de devoção religiosa e de solidariedade social. Registamos aqui os locais onde tiveram lugar as várias iniciativas da Festa, por freguesia e com os respectivos nomes de Mordomos e presidentes das Irmandades.

O *portfolio* fotográfico – que se concluirá nos próximos números – é da autoria de Paulo Nuno Silva.

## RIBEIRINHA

**Domingo (30 de Maio)**

Irmandade do Domingo do Espírito Santo (Presidente da Direcção: José Eduíno dos Santos)

**2ª Feira (31 de Maio)**

Irmandade da 2ª Feira do Espírito Santo (Mordomo: Pedro Manuel da Silva)

**Domingo (6 de Junho)**

Irmandade da Santíssima Trindade (Mordomo: Manuel Vítorino da Silva)

## RIBEIRAS

**Santa Cruz**

**2ª Feira (31 de Maio)**

Irmandade da 2ª Feira do Divino Espírito Santo de Santa Cruz

**3ª Feira (1 de Junho)**

Irmandade da 3ª Feira do Divino Espírito Santo de Santa Cruz (Mordomo: João Adalberto da Costa)

**Santa Bárbara**

**Domingo (30 de Maio)**

Irmandade do Domingo do Espírito Santo (Mordomo: Manuel António Furtado)

**Domingo (6 de Junho)**

Irmandade da Santíssima Trindade (Mordomo: João Manuel da Silva Brum)

## PIEDADE

**Domingo (30 de Maio)**

Irmandade do Domingo do Espírito Santo

**2ª Feira (31 de Maio)**

Irmandade da 2ª Feira do Espírito Santo (Mordomo: Manuel Humberto Soares de Freitas)

**Domingo (6 de Junho)**

Irmandade do Domingo da Trindade (Mordomo: Álvaro Soares)

## LAJES

**Ribeira do Meio**

**Domingo (30 de Maio)**

Irmandade União e Caridade da Ribeira do Meio (Presidente da Direcção: Eduardo Manuel Amaral Janeiro)

**Silveira**

**Sábado (29 de Maio)**

Irmandade do Sábado do Espírito Santo (Presidente da Direcção: Fernanda Moniz)

**Domingo (6 de Junho)**

Irmandade da Santíssima Trindade da Silveira (Presidente da Direcção: Manuel Vargas)

## CALHETA DE NESQUIM

**Domingo (30 de Maio)**

Irmandade do Domingo do Divino Espírito Santo da Calheta de Nesquim (Mordomo: Maria Madalena Calado Oliveira Silveira)

**2ª Feira (31 de Maio)**

Irmandade da 2ª Feira do Divino Espírito Santo da Calheta de Nesquim (Mordomo: António José Goulart da Silveira)

**Domingo (6 de Junho)**

Irmandade do Domingo da Santíssima Trindade da Calheta de Nesquim (Mordomo: Mário Lino Gonçalves Ferreira)

## SÃO JOÃO

**Domingo (30 de Maio)**

Irmandade do Divino Espírito Santo da Companhia de Baixo (Mordomo: Manuel Fernando Madruga)

**3ª Feira (1 de Junho)**

Irmandade do Espírito Santo Império da Companhia de Cima (Mordomo: Aníbal Luís Alves Gonçalves)















Terminou no final deste mês a exposição do Museu dos Baileiros sobre a vida e obra do ilustre médico picoense José Prudêncio Teles Jr. Associamo-nos à meritória iniciativa com a publicação de uma síntese do estudo que o director do Museu, Manuel Francisco Costa Jr., lhe dedicou.

## Homenagem merecida

José Prudêncio Teles Júnior nasce a 8 de Maio de 1908, no lugar de Santa Bárbara, freguesia das Ribeiras, concelho das Lajes do Pico, filho de José Prudêncio Teles e

de Maria Luísa Silveira, naturais e residentes da mesma freguesia. Da família e do meio rural onde nasce, cresce e vive os primeiros anos da sua vida, terá herdado algum do fermento ético e moral que alicerça a profunda dimensão humanista da sua vida.

Faz a instrução primária na Escola das Ribeiras. Seguem-se os estudos no Liceu Nacional da Horta até ao 5º ano. Em Angra do Heroísmo termina o 6º ano e em Ponta Delgada os estudos liceais (7º ano).

Em 1926 parte para Coimbra onde inicia os seus estudos de medicina, frequentando, simultaneamente, o curso de Histórico-Filosóficas. Aqui, conclui a Licenciatura em Medicina e Cirurgia em 1935. Nesse mesmo ano ruma à ilha de Santa Maria, onde inicia a sua carreira como médico e Delegado de Saúde. Torna-se rapidamente alvo de

uma profunda admiração e respeito por parte de toda a comunidade. Abandona a ilha, rumo a São Miguel, nos finais dos anos 30, princípios da década de 40. Santa Maria chora emocionadamente a ausência do médico e do homem.

Em Ponta Delgada, nos inícios dos anos 40, abre um consultório. A qualidade invulgar do seu trabalho, a sua dedicação e a sua enorme solidariedade rapidamente o transformam num fenómeno de procura. O reconhecimento institucional chega quando o Presidente da República, General Óscar Carmona, na sua visita oficial aos Açores em 1941, lhe atribui a “Comenda da Ordem de Benemerência”.

Paradoxalmente, nesta altura, as suas ideias anti-fascistas, de oposição ao regime político de então e a forma extraordinariamente solidária e humanitária como exerce a medicina, começam a trazer-lhe problemas. É acusado pela polícia política do Estado (PIDE) de ter ideias subversivas. Ainda em Ponta Delgada acaba por receber um mandato de captura, situação que o obriga a refugiar-se em Lisboa por algum tempo. Dirige-se depois para Santa Maria, sendo de imediato preso no aeroporto pela PIDE e de novo encaminhado para Lisboa. Aqui, permanece alguns meses preso numa enfermaria, sujeito a interrogatórios. Acaba por ser absolvido mas fica muito



traumatizado com todo o processo e volta ao Pico. Aqui, durante anos a fio, de forma absolutamente voluntária e obstinada, preocupa-se quase exclusivamente em servir, em tratar, em dar, por quase nada em troca. A família e alguns familiares e amigos asseguram-lhe o sustento, pois o pouco que cobra a alguns (muito raramente) é imediatamente dado a outros que, pela sua extrema pobreza, desse apoio precisam.

Trabalha dia e noite, calcorreando a ilha de lés-a-lés, numa preocupação constante por servir, tratar, aliviar a dor e curar. Reside em São Mateus com a mãe e as irmãs onde tem consultório, dando igualmente consultas na casa dos pais em Santa Bárbara.

Em 1960 casa com Odete Hermínia Azevedo da Silva e passa a residir no Cais do Pico, concelho de São Roque, onde abre também um consultório. Em 1961 nasce o seu único filho, José Eduardo Azevedo da Silva Teles.

O Dr. José Prudêncio Teles Jr. foi um clínico excepcional. A sua elevada competência técnica e o seu invulgar poder de diagnóstico, associados a uma grande inteligência, sensibilidade e coerência, revelam um homem de enorme dimensão; um profissional extraordinário, que será sempre uma referência absoluta e incontornável para a história da medicina na ilha do Pico.¶





## Cachalotes e lulas

O cientista inglês Malcolm Clarke inaugurou no passado dia 1 a exposição permanente *Cachalotes e Lulas*, na sua garagem em S. João.

O objectivo da exposição é dar a conhecer os cachalotes: o seu tamanho, o seu modo de vida, as suas formas de adaptação às profundezas, as suas semelhanças e diferenças em relação a nós e, em particular, a sua alimentação. A exposição está montada em 2 salas interiores, num terraço coberto, e num espaço ao ar livre, sendo que neste último foi construída uma estrutura tubular com as dimensões reais do maior cachalote (macho) capturado no mar dos Açores. Todo este trabalho, fruto de longos anos de trabalho e dedicação, foi idealizado e executado pelo cientista e pela sua esposa.

A exposição pode ser visitada pelo público até Outubro, de segunda a sábado, das 9.30 às 17 horas (encerra do 12.30 às 14 horas). Para qualquer contacto: Rua do Porto, 18 - São João - 9930 LAJES DO PICO; Telefone: 292 673 267; E-mail: malcolmclarke@sapo.pt; Website: [www.bienal-baleias.org/malcolm](http://www.bienal-baleias.org/malcolm).



### CORPO DE DEUS

As ruas das Lajes voltaram a cobrir-se de arranjos florais junto à igreja Matriz para celebrar o dia do Corpo de Deus. É uma iniciativa que se repete todos os anos e que os picoenses tanto apreciam, quer pelo seu lado festivo, quer pelo que significa de acto de devoção. A vila das Lajes fica assim mais bonita e alegre e o dever religioso cumprido a preceito.

### ENGENHEIROS REUNIDOS

Todos os anos, em diferentes ilhas do arquipélago, decorre o encontro do Engenheiro Técnico Agrário. Este ano realizou-se na ilha do Pico, entre os dias 8 e 10. Estiveram presentes 35 engenheiros, das várias ilhas. No dia 8 debateram a realidade sócio-económica da ilha do Pico. No dia 9, a Câmara ofereceu um almoço a todos os participantes na Casa do Povo das Ribeiras, com a presença da Presidente Sara Santos. No dia 10, realizou-se uma Missa Solene, seguida da homenagem ao engenheiro Manuel José Peixoto Baptista de Simas, mais conhecido por Zeca Simas.

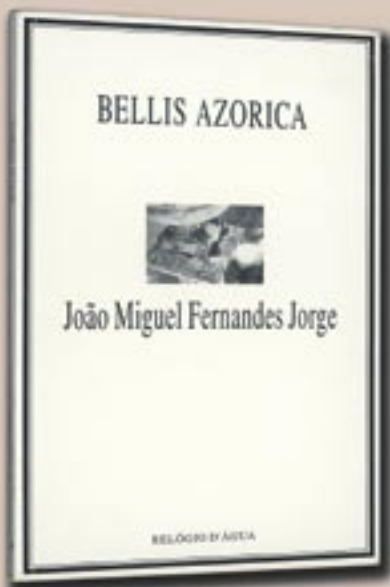
### EDUCAÇÃO FÍSICA

Realizou-se no passado dia 28 de Maio, no pavilhão da Escola Básica 2,3/S das Lajes, um intercâmbio concelhio de Educação Física. Participaram 250 crianças de todas as escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho das Lajes. A professora Fátima Soares coordenou o evento. Este intercâmbio decorreu num ambiente de festa e camaradagem. O intercâmbio cumpriu mais uma vez os seus objectivos: além de uma festa para as crianças foi um meio de aprendizagem e formação, um pólo dinamizador de factores de qualidade do ambiente social e uma forma de aproximação dos cidadãos ao contexto educativo.

### ORFEÃO DE LEIRIA

O Coro de Câmara da Escola de Música do Orfeão de Leiria, acompanhado pelo seu Ensemble Instrumental, realizou dois concertos na ilha do Pico, com peças de Monteverdi e Bach. O primeiro teve lugar Igreja Paroquial da Piedade, no passado dia 10, antecedido pela actuação do Grupo Coral das Lajes do Pico. A segunda actuação decorreu no dia 11, no Centro Paroquial da Madalena, antecedida da actuação do Coro Misto da Madalena.





**JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE, *BELLIS AZORICA***  
RELÓGIO D'ÁGUA, 1989

João Miguel Fernandes Jorge regressa ao arquipélago dos Açores, que já visitara poeticamente em *Terra Nostra* (1992), com *Bellis Azorica*, um livro que poderia funcionar como um guia de viagem. Não no sentido habitual, indicando-nos apenas coordenadas geográficas ou de conforto consumista, mas antes fornecendo pequenos apontamentos que enumeram, poema a poema, os elementos que compõem uma ilha e, num sentido mais lato, a própria existência sobre a Terra. Daí a escolha de um registo próximo da entrada diarística para este inventário feito de paisagens, costumes, leituras, momentos pessoais resgatados ao passado e muitas vezes reduzidos a som ou, sobretudo, a cor: “A tocata de Froberger deu forma/ ao registo das cores nas tábuas do rude/ portão. O nº2 de não sei que rua ou/ praça da vila das Lajes recebeu largas// pinceladas de branco e azul e um ténue/ vermelho e amarelo registam a par de/ um azulão e de mais vermelho, já pisado,/ que foi buscar a força ao basalto// sustentam a frágil esquadria das cerradas/ tábuas”(p. 63). Quase seríamos tentados a ver nesta insistência cromática um desejo de ultrapassar os limites das palavras, de modo a conseguir uma expressão mais plástica e directa. Mais próxima, em suma, do desenho e da pintura, a julgar pelo poema “Rui Chafes, um desenho que chegou pelo correio do Faial”: “Comparado/ com

o tão leve traço/ que esforço e inútil escrever um só verso”(p. 107).

No entanto, o elemento preponderante neste livro é a Natureza, decantada nas suas mais diversas manifestações, da humilde *Bellis azorica* que dá título ao livro a inúmeros animais, incluindo o próprio ser humano, apenas outro frágil elo desta cadeia de existências. Toda uma Natureza que esconde, sob o luxo deste desdobramento, a profunda inquietação de estar sujeita ao tempo e à morte. É isso que se pressente na reiterada alusão ao “veloz e mais mortal, o vencedor milhafre”(p. 24); e num dos mais ternos e impressionantes poemas do livro, “Presépio vivo da Ribeira Grande”, em que acompanhamos a paixão e morte da gata Princesa: “O sangue, a urina// o cheiro da gangrena. Este é o inferno/ dos mortais, a sua beleza e fragilidade. A/ morte é uma coisa e a vida, a mesma coisa. A face da morte é o reflexo da// vida quando se debruça sobre a superfície/ da ilha. Luze em todos os natais, suave,/ esbatida de traços - palavra de traição/ que rodeia o medo, o abandono”(p. 55). Perante a morte, talvez só o amor consiga suspender brevemente o caos nos gestos de dois corpos apaixonados, o que explica a quantidade de encontros fugazes e entregas intensas que espreitamos em cada porto do livro. E, inerente ao amor, encontra-se ainda a beleza, esse princípio capaz de conferir um sentido à realidade, de nos dar vontade de a organizar e aceitar sem reservas.

Em última análise, há sempre algo que se furta à nossa compreensão enquanto seres humanos que reflectem sobre si mesmos, objectos integrantes do mistério. De igual modo estas ilhas dos Açores se furtam parcialmente aos seus visitantes, como o ouriço a que João Miguel Fernandes Jorge compara o espaço de uma ilha, resistente à mão curiosa do homem. É por isso que o poema final de *Bellis Azorica* não poderia deixar de anunciar essa mesma suspensão e incerteza: “Esta luz. Esta paisagem. Estes dias/ começam a ameaçar-me seriamente. É/ necessário que me proteja da sua beleza/ que feche o obturador como em fotografia./ Porque a verdadeira beleza é esta:/ não conheceres o destino, não saberes se/ chegarás”(p. 113).¶

# Por sobre a névoa da ilha

Para a Rebeca

A voz  
que entoava  
essa ave pequena  
o mínimo pássaro

não é outra coisa  
mais  
do que  
minha alma

hei-de  
ouvir  
canção

por sobre a névoa  
da ilha.

João Miguel Fernandes Jorge, *A voz, de Bellis Azorica*

